



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSENILDO DELFINO DA SILVA

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA SALA
DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE
DE CUITEGI-PB**

**GUARABIRA/PB
2021**

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE CUITEGI-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a Ms^a Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Josenildo Delfino da.

As práticas educativas e a identidade da criança negra na sala de aula [manuscrito] : um estudo de caso na rede pública municipal da cidade de Cuitegi-PB / Josenildo Delfino da Silva. - 2021.

39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Lei . 2. /. 3. Prática Docente. 4. Étnico-Racial. I. Título

21. ed. CDD 372.4

JOSENILDO DELFINO DA SILVA

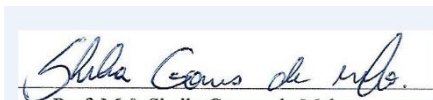
**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA SALA DE
AULA: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE
CUITEGI-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do título de
licenciado em Pedagogia.

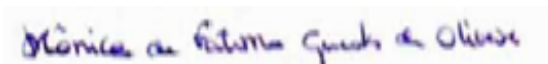
Área de concentração: Formação docente e
identidades

Aprovada em: 18/06/2021.

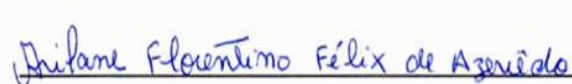
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Arilane Florentino Félix de Azevêdo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente e a toda, coordenadora do curso de Graduação, por seu empenho.

À professora Sheila pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus parentes, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À Joaquim Manoel meu filho querido, e a minha excelentíssima esposa Joseane Maciel por todo apoio e compreensão.

A minha mãe (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sinto sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial, Sheila, Mônica, Lívia, Germana e aos demais, que contribuíram ao longo de 6 anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe Anízio Manoel, Antônio Guedes, Estefânia Maria, Jerferson do Nascimento, Layz Belarmino, Sayonara Bruna e Wyara Carvalho pelos momentos de amizade e apoio, que possibilitou essa construção familiar.

Os mesmos preconceitos permeiam também o cotidiano das relações sociais de alunos entre si e de alunos com professores no espaço escolar. No entanto, alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional (MUNANGA, 2005, p. 15)

RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo conhecer a realidade da formação docente e das práticas educativas dos/das docentes, em relação a temática afro-brasileira. Dentro disso, o presente estudo fundamentando-se na lei 10.639/2003, e em teóricos como GOMES (2012) e (2017), BRAGA (2018), RIBEIRO (2019), FREIRE (1987), BARROS (2016) entre outros autores. O modelo de pesquisa utilizado foi de caráter qualitativo, sendo que através de diversas ferramentas utilizamos a entrevista, em nossa metodologia, para isso contamos com a participação de 4 docentes, no qual buscamos conhecer a sua realidade docente, diante todas as dificuldades disponibilizado pelo sistema de ensino e os órgãos responsável por seu desenvolvimento. A temática Étnico-Racial, possui diversos debates no campo da educação, onde busca resgatar a cultura e reparar danos ao grupo. Através da pesquisa, conseguimos observar como está sendo desenvolvido suas práticas mediante a Lei 10.639/03.

Palavras-Chave: Lei 10.639/03. Prática Docente. Étnico-Racial.

ABSTRACT

The present work aims to understand the reality of teacher training and the educational practices of teachers in relation to Afro-Brazilian themes. Within that, this study is based on the law 10.639/2003, and on theorists such as GOMES (2012) and (2017), BRAGA (2018), RIBEIRO (2019), FREIRE (1987), BARROS (2016) among other authors. The research model used was of a qualitative nature, where through various tools we use the interview, in our methodology, for this we have the participation of 4 professors, where we seek to know their teaching reality, given all the difficulties made available by the education system and the bodies responsible for its development. The Ethnic-Racial theme has several debates in the field of education, where it seeks to rescue culture and repair damage to the group. Through the research, we can observe how its practices are being developed under Law 10.639/03.

Keywords: Law 10.639/03. Teaching Practice. Ethnic-Racial.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: PERFIL DOS/DAS DOCENTES	22
QUADRO 2: QUADRO DE CATEGORIAS.....,	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO II- LEI 10.639/03 E SEU MARCO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	15
CAPÍTULO III- AS PRÁTICAS DOCENTES DIANTE UMA DESCONSTRUÇÃO HISTÓRICA	17
3.1. EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A LIBERTAÇÃO CRÍTICA DO INDIVÍDUO.....	19
CAPÍTULO IV- METODOLOGIA.....	21
4.1. CAMPO DE PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS.....	21
4.2 PROCEDIMENTOS	22
4.3 ANÁLISE DE DADOS.....	23
1º DIMENSÃO DE ANÁLISE: INSTITUCIONAL.....	24
1º CATEGORIA DE ANÁLISE: LEI 10.639/03.	24
1º UNIDADE DE SENTIDO: SABER DOCENTE	24
2º UNIDADE DE SENTIDO: ATIVIDADES	26
2º DIMENSÃO DE ANÁLISE: PEDAGÓGICA.....	28
1º CATEGORIA DE ANÁLISE: PRÁTICA DOCENTE.....	28
1º UNIDADE DE SENTIDO: METODOLOGIA DOCENTE.....	28
2º UNIDADE DE SENTIDO: VIVÊNCIAS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.	34
APÊNDICE.	36

INTRODUÇÃO

Diante do racismo instaurado desde antes do período escravista no Brasil, e que perdura até os dias atuais, foi necessário um movimento em prol da pessoa negra, com o intuito de que o racismo seja reduzido e reconhecido como crime. Essa formação histórica, também trouxe muitos pontos negativos para a Educação, mas é graças ao Movimento Negro que foi possível o surgimento de tantas leis, e direitos direcionados a esse público, e uma dessas leis é a 10.639/2003(BRASIL. MEC. 2003). Isso mostra a importância desse movimento na obtenção de direitos, como é dito por GONÇALVES e SILVA (2000, p.139) “cujo objetivo era aumentar sua capacidade de ação na sociedade para combater a discriminação racial e criar mecanismos de valorização da raça negra.”

Com toda essa influência do Movimento Negro e, pensando numa inclusão da cultura Africana no ensino Brasileiro, foi criada em 2003 a lei 10.639(BRASIL. MEC. 2003) que traz no 26-A a seguinte exigência "o artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro".

Assim, fica institucionalizado a obrigatoriedade de ser trabalhado os conteúdos envolvendo os povos africanos e conseqüentemente os afro-brasileiros. Essa lei mostra a necessidade de se pensar nas práticas educativas, na qual as mesmas devem ser trabalhadas para se desenvolver os assuntos que correspondem a cultura africana, tendo em vista que é necessário para a formação crítica e social das crianças negras, pois elas irão fortalecer seu caráter perante uma sociedade racista, que subentende esse grupo como inferior.

Para isso, se torna necessário identificar quais as práticas educacionais trazidas para a sala de aula, que tem essa relação com os povos africanos, como por exemplo brincadeiras envolvendo: Escravos de Jó e o Tabuleiro Mancala. Além das brincadeiras típicas desses povos, temos a literatura que traz consigo, as questões de identidade de cor, cabelo, corpo, a língua, a estética e outras características derivadas dessa mesma cultura.

Tendo o foco do trabalho a construção social e histórica da pessoa negra, junto ao convívio dentro e fora de sala de aula, é necessário voltar os olhares ao/a Pedagogo(a) e para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, quanto área de atuação do mesmo, onde se pode trabalhar desde a base da formação da criança quanto futuros cidadãos e cidadãs.

Durante minha formação escola, mais especificamente durante o 6º ao 9º ano, as disciplinas de história chamavam muito minha atenção, devido a construção histórica dada sobre a população africana. A cada ano se ouvia a mesma história, eram pessoas negras que

foram escravizadas, e o assunto dava por encerrado, mas no 9º ano a história contada pela professora de história foi diferente, ela começou a falar de todo o processo de escravização no Brasil, depois falou de toda a tortura sofrido pelos escravos e destacou a importância do dia 20 de novembro que foi instituído como Dia da Consciência Negra.

Esses fatos construíram na minha pessoa enquanto pesquisador, a necessidade de conhecer a realidade dos docentes que por sua vez são a linha de frente da formação de pessoas críticas. A partir disso, foi construído um olhar para as necessidades dos docentes, como visto durante toda minha formação em pedagogia, os professores muitas das vezes atuam em instituições públicas sucateadas, na qual mal se tem um espaço para ensinar. Dentro disso, e das pesquisas realizadas dentro do curso, e durante o projeto de construção da monografia, foi pensado como anda o processo de formação do docente e suas práticas?

Quando se é pensado nas práticas educativas envolvendo a temática afro-brasileira, é necessário saber se os profissionais das séries iniciais estão preparados para desenvolver as temáticas. Com isso, surge a seguinte questão-problema. Durante sua formação acadêmica o pedagogo tem contato com a temática afro-brasileira, já que a mesma é exigida por lei?

Assim o trabalho, vem com o objetivo geral, de conhecer a realidade da formação docente e das práticas educativas dos/das docentes, em relação a temática afro-brasileira. E, possui como objetivos específicos: saber se as disciplinas oferecidas na formação inicial, abordam a temática étnico-racial, observar se os/as docentes utilizam em suas práticas, textos, documentos ou até mesmos jogos que auxiliem os/as estudantes na formação de sua identidade étnico-racial, analisar se as práticas docentes seguem o que é exigido na lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003).

Depois da introdução ele conta com seu segundo capítulo que fala da lei 10.639/03(BRASIL. MEC, 2003), e da sua importância no contexto histórico de uma educação voltada para o povo afro-brasileiro, já no seu terceiro capítulo versa sobre a prática docente dentro dessa desconstrução histórica, na qual a mesma irá contar com um subtítulo que fala sobre uma educação voltada para a libertação desse público. Seguem com o capítulo metodológico e as considerações finais.

CAPÍTULO II

LEI 10.639/03 E SEU MARCO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Quando analisamos os textos históricos sobre a formação do Brasil, é possível ver as represálias sofridas pela população africanas, e motivado por essas ações depreciativas surge o Movimento Negro, onde essa frente trazia vários objetivos e metas que se tornariam ações benéficas para a população negra, dentro delas vieram a melhorar na educação, exemplo disto é falado por GONÇALVES e SILVA (2000):

À medida que avançamos no tempo, as exigências das novas gerações, no meio negro, aumentam. Não se reivindicava apenas acesso ao ensino fundamental, queria-se mais: ensino médio e universitário (GONÇALVES e SILVA, 2000, p.147)

Os povos africanos eram tratados como bichos, não tinham direito à educação, eles eram a própria doença isso partindo da perspectiva de SANTOS (s.d, p. 26) “...pela legislação do império os negros não podiam frequentar escolas, pois eram considerados doentes de moléstias contagiosas”, esse ato de discriminação era autorizado pelo próprio governo da época, ato esse que legalizava não só toda a escravidão como também o ato de racismo e exclusão social.

Voltando o olhar novamente para a proibição do ensino destinado a pessoa negra, BARROS (2016, pág.593) fala que “Um dos empecilhos para a escolarização negra seria a legislação que, no século XIX, teria proibido a matrícula e frequência à escola, interditando a escola aos negros”. Então para chegarmos, ao modelo de ensino designado e permitido para as pessoas negras, foram muitas lutas travadas pelos Movimentos Negros e seus simpatizantes, para que só assim depois de séculos de lutas e maltrato, os políticos começassem a debater sobre asconsequências de todo esse período.

Com isso, em 2003 o então Presidente da época Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a lei 10.639/2003 que possui no seu artigo 26, dois parágrafos de fundamental importância, e exposto da seguinte forma

Art.26º-Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

Essa lei vem no intuito de defender e desenvolver o debate no campo da Educação sobre a população afro-brasileira, já que a mesma teve direitos negados enquanto ao ensino e

passou por todo esse processo degradante, leis como essa construídas pelo Estado, vem como uma forma de se reparação histórica por todo o dano causado para esse público, é necessário dá destaque para esses modelos de leis, pois é a partir dela que essa população tenta se reconstruí. Assim essa lei traz grandes responsabilidades para a escola, pois dentro de vários objetivos dessas leis estão as políticas de reparações, conforme BRASIL (2007)

A demanda por *reparações* visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e de influir na formulação de políticas, no pós-abolição. Visa também a que tais medidas se concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a toda sorte de discriminações. (BRASIL, 2007, p. 32)

Como é mostrado, nessas políticas de reparação, a Educação terá um papel fundamental, pois ela deverá ser voltada para o esclarecimento das pessoas negras, também é evidente a necessidade de se trabalhar assuntos dentro da história desse povo e de sua cultura. Sendo assim, entre os diversos objetivos que se encontram nas diversas leis que formam a constituição, veremos o foco principal em defender e reparar os danos cometidos contra esse povo.

A Lei 10.639/03 passa a levar para a sala de aula questões que até então não eram faladas, e que muito menos se permitia o ensino a pessoa negra, dentro dessa perspectiva acontece uma ruptura, fazendo com que o profissional da educação traga para a sua sala as questões étnico-raciais, onde será falado sobre a história vívida por esse público, a arte, cultura, linguagens, estética e diversos outros assuntos envolvendo esse público. Mesmo assim, é importante destacar os problemas relevantes que surgem com essa ação, o despreparo do profissional, a falta de material adequado entre outros, segundo GUEDES (2013), NUNES (2013) E ANDRADE (2013) falam que

É nesse contexto que em muitas escolas brasileiras, tanto de ensino fundamental quanto médio, a lei 10639/03 não é muitas vezes aplicada de fato, pois há um despreparo de alguns professores sobre o assunto, ou existe uma falta de interesse da própria escola em levar adiante o tema, voltando-se apenas para comemorações de datas como o dia da “Consciência Negra” ou “13 de Maio”, não refletindo sobre o real significado destas datas, perdendo-se, assim, a oportunidade de instigar os alunos sobre o tema.” (GUEDES, NUNES, ANDRADE, 2013, p.425)

Dentro disso, percebemos que além das medidas tomadas, por intermédio da lei 10.639/03, é necessário que o Estado realize uma nova análise de suas medidas, para avaliar e entender como anda todo esse processo, desde os profissionais até mesmo a estrutura física do espaço escolar, para que assim seja possível possibilitar uma educação inclusiva e libertadora.

CAPÍTULO III

AS PRÁTICAS DOCENTES DIANTE UMA DESCONSTRUÇÃO HISTÓRICA

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, a um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (FREIRE, 1987, p.12)

Os profissionais que trabalham na área da Educação, tem uma enorme responsabilidade na formação do indivíduo enquanto ser pensante. O educador necessita conhecer a realidade vivida por seus alunos, que por vez têm uma vivência diversificada, essa multiplicidade de vivências cria uma nova realidade, isso aparece com maior evidência quando pensamos numa escola que atenda crianças da zona urbana e da zona rural. Isso também acontece entre culturas, como é o caso da cultura afro-brasileira, indígena e outras, esse choque entre culturas, as vezes pode ser conflituoso, para isso o educador necessita coordenar as informações e mediar o conhecimento. Segundo CANEN e MOREIRA (1999), “...a palavra “culturas” (no plural) indica os distintos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, subculturas) e períodos históricos (p. 13).

Esse choque de multiculturalismo leva o docente a uma situação de análise contínua, pois o mesmo necessita auxiliar o desenvolvimento de seus alunos, tendo que trabalhar com respeito por cada classe social e determinados grupos. Isso só é viável quando temos políticas públicas pensadas para esses determinados públicos, como é o caso da lei 10.639/03, que tenta fazer o resgate da história e cultura do povo afro-brasileiro, é através dessa e de muitas outras ações dos governantes que se torna possível uma melhora no quadro da Educação.

Os educadores muita das vezes realizam o processo de formação sem ter contato com determinadas temáticas, como as questões que envolve o povo negro, indígena ou até mesmo o público que se identifica com o grupo LGBTQIA+ e suas variações. Pensando no último caso o do grupo LGBTQIA+, como um docente não preparado poderá desenvolver ou preparar uma aula, que ajude a algum de seus alunos que se encontre dentro desse grupo ou tenha um pensamento de opressão sobre essa temática? Para isso, é importante pensarmos na formação acadêmica do professor, segundo CANEN e MOREIRA (1999) “O horizonte é a formação de um profissional reflexivo multiculturalmente comprometido, isto é, aquele capaz de refletir criticamente sobre seus discursos e suas práticas” (CANEN e MOREIRA, 1999, p.20)

A formação se torna a base do profissional, por isso, é necessária uma formação forte, sobre questões raciais, culturais, sociais e entre outros tantos grupos, que necessitam de reparações, e a educação tem esse papel de formar pessoas críticas, é a partir disso que o educador necessita refletir sobre suas práticas, pois é um ato que deve ser realizado constantemente, para que o mesmo consiga desenvolver as melhores práticas educativas dentro de sua sala de aula.

Ao pensarmos no docente, é de fundamental importância refletirmos sobre essa formação recebida, pois como já é de saber comum a maioria dos concursos públicos pedem profissionais da educação com nível superior, sendo essa uma das portas de entrada para a sala de aula. Após isso, o docente se encontra em sala com sua formação e uma diversidade de realidades e vivência, por isso, se torna necessário conhecermos como se deu a sua formação, desde a questão de cadeiras acadêmicas até a questão de identificação.

Primeiramente o educador não é detentor de todo o saber. E segundo, o mesmo antes de educador/a ele/ela é pesquisador/a, o mesmo necessita procurar conhecer para só assim, pode refletir e começar a entender o mínimo da realidade de seus alunos. Como é o caso da nossa temática, que busca conhecer a realidade dos professores diante a temática envolvendo questões étnico-raciais e como anda sendo desenvolvida. É de fundamental importância para esses profissionais, conhecer o mínimo da história dos africanos escravizados no Brasil, ter noções da importância do Movimento Negro no Brasil, pois esses mesmos saberes são fundamentais para a construção de direitos, segundo GOMES (2017)

“... o Movimento Negro Brasileiro como educador, produtor de saberes emancipatórios e um sistematizador de conhecimentos sobre a questão racial do Brasil. Saberes transformados em reivindicações, das quais várias se tornaram políticas de Estado nas primeiras décadas do século XXI”. (GOMES, 2017, p.14)

Esse movimento será responsável por trazer à tona a importância de se pensar nas práticas educativas para esse público, práticas essas que deverá resgatar a identidade dessas pessoas, conforme se encontra na lei 10.639/03. É através disso, que o sistema proporciona uma aprendizagem de melhor qualidade, mas infelizmente muito longe do que se espera alcançar. Mudar esse sistema racista e opressor, necessitará de muito tempo e dedicação por parte do Estado, que pouco tempo atrás era um dos auxiliares de toda essa conjuntura criada.

3.1. EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A LIBERTAÇÃO CRÍTICA DO INDIVÍDUO

Atualmente existe diversos debates sobre a estruturação do currículo escolar, sendo ele pensado e reestruturado para prestar sua melhor assistência aos indivíduos que necessitam dela para formação. Sendo assim, um currículo que é pensando a partir do olhar colonizador não auxilia em nada, o público que foi oprimido pelos mesmos. Essa prática auxiliará a formação de pessoas voltadas para serem submissas a classe dominante, pensar nesse currículo e na sua descolonização é de fundamental importância, segundo GOMES (2012):

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p.102)

Nessa perspectiva, não é necessário apenas criar um currículo e aplicá-lo, mas sim buscar conhecer a realidade de cada indivíduo e construir a partir do currículo as informações necessárias para sua formação. Sabemos das exigências que compõem os documentos oficiais, como exemplo deles iremos falar da Base Nacional Comum Curricular (2016). A BNCC (2016) é um documento que traz em suas especificações, as necessidades, competências, habilidades e temáticas que devem ser obtidas ou utilizadas dentro de sala de aula, mas ao pensarmos na BNCC (2016) é necessário refletirmos como esse documento é realizado e em qual contexto ele surge.

No período de 2016, o Brasil passou por momentos conturbados na sua vida política, momento esse que é denominado por muitos estudiosos, como o Golpe de 2016. Nesse momento ocorreu uma ruptura nos modelos políticos, isso ocasionou várias consequências negativas para a educação, segundo SOUZA, GIORGI E ALMEIDA (2018)

A BNCC, nesse sentido, mostra-se como um instrumento normativo com potencial de atuar, por meio de sua relação com o espaço escolar, na movimentação desses ditos poderes e saberes. E, o que temos percebido, observando seu processo de construção, é a presença forte de discursos conservadores e mercantilistas, influenciando não só aquilo que ocupa prestígio como conhecimento relevante, mas também o próprio modo de significar o currículo, o conhecimento e o papel formador da escola. (SOUZA, GIORGI, ALMEIDA, 2018, p.109)

Essa presença torna a BNCC (BRASIL. MEC. 2016) um instrumento de controle, onde ele auxilia no desenvolvimento desde a formação dos professores até a estruturação do currículo escolar, pois o mesmo está repleto de ideologias empregada pelas classes dominantes no seu discurso conservador. Esquecendo um pouco dessa sistematização e para que a BNCC acontecesse de uma forma adequada, seria necessário pensar em todo o sistema

que ela é empregada, pois o sistema político traz algumas consequências que podem ser negativas.

Dentro dessas consequências negativas, e numa educação voltada para esse público temos, a falta de permanência conhecida por evasão escolar, o sucateamento da infraestrutura da instituição de ensino, sendo todos atos de responsabilidade exclusiva do Estado, que poderia trazer melhorias para a instituição, mas o mesmo entende a Educação como um processo de muito gasto e que deveria ser cortado, talvez não seja satisfatória para o modelo de política neoliberal empregada por eles, mas atitudes assim geram um retrocesso nessa desconstrução do currículo colonizador. Segundo SOUZA, GIORGI e ALMEIDA (2018) “os investimentos em direitos sociais são os mais duramente atacados e, nesse pacote, encontra-se a educação que, conforme a conveniência da situação, é tratada ora como gasto, ora como investimento.” (SOUZA, GIORGI, ALMEIDA, 2018, p.98)

A permanência dessas crianças é de fundamental importância para combater irregularidades sociais, acometidas a esse público já que o mesmo sofre com as consequências dessa evasão, para isso o sistema necessita ocasionar a qualidade e permanência desse público dentro das instituições escolares, segundo as DCNs (2004)

Após a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil busca efetivar a condição de um Estado democrático de direito com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana, contudo, ainda possui uma realidade marcada por posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação aos afro-descendentes, que, historicamente, enfrentam dificuldades para o acesso e a permanência nas escolas. (DCNs, 2004, p.7)

Para que ocorra uma boa Educação, é necessário pensar na escola como um todo, onde deve ser pensado na construção do currículo, na formação do profissional docente, em uma boa estrutura escolar, além de alimentação, não se pode esquecer que o Estado também necessita intervir com projetos sociais para que essas crianças não necessitem trabalhar, ocasionado assim a evasão escolar.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

A pesquisa busca conhecer como anda a realidade da prática docente, mediante as exigências vigentes em leis, como é o caso da Lei 10.639/03. Nesse intuito as investigações realizadas nesta pesquisa, parte de um modelo qualitativo, sendo essa característica definida, segundo Malheiros: “As Pesquisas qualitativas partem do princípio de que a realidade não existe por si só, mas na interpretação que as pessoas fazem da realidade” (MALHEIROS, 2012, p. 206).

Para construção, coleta e a própria análise da pesquisa, optou-se por um estudo de caso, que segundo Malheiros (2012), “consiste em se pesquisar uma situação específica para compreender uma determinada relação de causa e efeito. Para isso, observa-se o resultado que será obtido considerando uma variável específica implantada no evento com ou sem intenção” (p. 94). Assim realizamos uma entrevista que, segundo MALHEIROS (2012)

A entrevista, em uma abordagem quantitativa, é realizada utilizando-se um roteiro previamente estabelecido e que, preferencialmente, já traga as opções de resposta (hipóteses) do entrevistado. Dessa forma, durante a conversa o investigador preenche tal instrumento de forma que seja capaz de consolidar os dados no futuro. (MALHEIROS, 2012, p. 136)

Cada sujeito participou da entrevista, conforme sua disponibilidade, essa entrevista aconteceu entre os dias 12 de agosto de 2020 e 16 de setembro de 2020.

4.1. CAMPO DE PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

O local de pesquisa utilizado para essa investigação foi uma Escola Pública do Município de Cuitegi-PB, seu nome será ocultado para se manter o anonimato da Instituição de Ensino. Deve ressaltar que a escola se localiza na região urbana da cidade, sendo essa região uma comunidade carente.

Referente ao espaço da Instituição, ela possui no total de 4 salas de aula, sendo uma delas a Sala do AEE, tem dois banheiros para os discentes (um masculino e outro feminino). A Instituição ainda conta com 1 secretaria e um pátio para as atividades ao ar livre.

A escola atende a um público de 109 crianças, podendo ser matriculada desde seus 6 anos, sendo organizado e distribuído em turnos, tendo pela manhã o funcionamento do 1º, 2º e 3º ano, e na parte da tarde tem o funcionamento do 4º e 5º anos. Já o quadro de funcionários é formado por 12 funcionários, sendo eles 3 auxiliares de serviços, 1 porteiro, 1 gestora, 5

professores que realizam o atendimento do 1° ao 5° ano, 1 cuidadora e 1 professora especializada para a Sala do AEE.

Tendo como alvo da pesquisa as práticas docentes, foram convidadas 5 professoras das séries iniciais, sendo que uma delas se recusou participar. Partindo desse princípio, foi realizado uma entrevista composta por 5 questões, tendo como público da pesquisa 4(quatro) docentes, tendo como função coletar dados referente as práticas envolvidas no regaste da identidade das crianças negras.

Dentro desse grupo participante, são todas do sexo feminino, com idades que variam entre 38 e 50 anos, tendo tempo de atuação entre 6 a 25 anos, sendo metade moradoras e do município de Guarabira/PB e a outra metade moradoras do município de Cuitegi/PB, tendo como semelhança o mesmo espaço de atuação, que é o município de Cuitegi/PB. Suas formações variam, sendo que todas possuem Ensino Superior, variando desde Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Gestão, Licenciatura em História, também foram relatados que duas delas possuía a formação técnica do Magistério.

O quadro abaixo mostra o perfil das professoras entrevistadas, cujos nomes foram resguardados para sigilo das mesmas. É necessário destacar que as quatro entrevistadas serão designadas por P I, P II, P III E P IV. A entrevista se encontra no apêndice desse trabalho.

QUADRO 1: Perfil dos/das docentes

Professora	Sexo	Idade	Estado Civil	Onde Reside	Formação	Tempo de atuação
P I	Feminino	48	Solteira	Cuitegi	Pedagogia e Magistério	20 anos
P II	Feminino	38	Casada	Guarabira	Pedagogia	6 anos
P III	Feminino	40	Casada	Cuitegi	Pedagogia	20 anos
P IV	Feminino	49	Divorciada	Guarabira	Magistério e História	25 anos

4.2 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos tomados foram realizados por etapas. Devido a pandemia causada pela COVID-19 que assola o mundo desde o ano de 2020, não foi possível realizar as entrevistas presencialmente.

O contato inicial com a escola foi realizado no início do mês de agosto, no qual foi possível conversar com a gestora pessoalmente, através deste contato foi esclarecido que se tratava de uma pesquisa para o TCC, sendo também realizado um breve esclarecimento da temática. Nesse encontro foi repassado os números de contato e WhatsApp, inicialmente convidamos a todas as 5 professoras, mas por algum motivo pessoal não esclarecido, uma delas não quis participar.

Como já mencionado, o primeiro contato com a escola aconteceu no início do mês de agosto, já com as docentes foram realizados no meio do mesmo mês, pois foi o período pedido pela gestora, já que as professoras se encontravam sobrecarregada com as confecções de atividades e com as edições de vídeos. A coleta de informações foi realizada conforme o tempo livre das professoras, sendo que 3 três delas foram coletadas no mesmo mês, e a outra sendo realizado em setembro, o motivo disso é que a mesma leciona em dois municípios.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista, onde ela é composta por 5 questões (se encontra em apêndice), tendo o foco a lei 10.639/03 e as práticas docentes envolvidas nisso. O instrumento foi aplicativo via *WhatsApp*, sendo realizado uma pergunta por vez, mediante a resposta da docente. Durante a entrevista tivemos duas formas de respostas, sendo que a professora I relatou em áudios no aplicativo e as professoras II, III e IV deram suas respostas digitando, por isso a diferença na escrita.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados será desenvolvida a partir das questões aplicadas no instrumento de pesquisa, sendo feita uma análise aprofundada das respostas dos docentes que participaram. Assim foi construído o quadro abaixo que mostra as dimensões, categorias e unidades de sentidos, obtidos a partir de uma análise realizada das entrevistas aplicadas com as professoras.

QUADRO 2: Quadro de categorias

DIMENSÕES	CATEGORIAS	UNIDADES DE SENTIDO
1º INSTITUCIONAL	LEI 10.639/03	SABER DOCENTE
		ATIVIDADES
2º PEDAGÓGICA	PRÁTICA DOCENTE	METODOLOGIA DOCENTE
		VIVÊNCIAS ÉTNICO-RACIAIS

Fonte: O autor (2021)

1° DIMENSÃO DE ANÁLISE: INSTITUCIONAL

Nessa dimensão serão trabalhadas as questões que envolvem as temáticas étnico-raciais e as leis que são desenvolvidas no âmbito educacional. Para isso, é necessário entender a importância das políticas públicas que segundo Djamila Ribeiro (2019) “Embora as desigualdades nas oportunidades para negros e brancos ainda sejam enormes, políticas públicas mostram que têm potencial transformador na área.” (p. 44).

Mesmo que nesse momento ela se refira ao ensino superior, é necessário entender a importância dos estímulos que essas medidas trazem para a sala de aula. São a partir das políticas públicas, que surgem os debates dentro dos campos Universitários, fazendo com que surjam novos profissionais capacitados dentro dessa temática possibilitando assim uma futura transformação social. Nesta dimensão será desenvolvido uma categoria de análise, sendo ela a *Lei 10.639/03*.

1° CATEGORIA DE ANÁLISE: LEI 10.639/03

Está categoria tem a lei 10.639/03(BRASIL.MEC.2003) como seu principal foco, pois foi a partir dela que ficou esclarecido se as professoras possuíam o conhecimento prévio sobre a temática. Essa exigência, tem a necessidade de que os profissionais da área da Educação conheçam o tema, tendo que se desenvolver em meio à teoria que fórmula a temática.

Nesta categoria se encontram duas unidades de sentidos, sendo elas: *saber docente e atividades*. As análises dessas unidades são realizadas a partir das falas dos sujeitos e do referencial teórico acerca do contexto da escola.

1° UNIDADE DE SENTIDO: SABER DOCENTE

Ao buscar conhecer os saberes tidos e desenvolvidos pelos docentes, foi formulado duas perguntas, na qual elas buscavam conhecer como foi a sua formação acadêmica, se durante essa formação tiveram contato direto com essa temática e se já ouviram falar da Lei Federal 10.639/03, assim foi estruturado essas duas questões, sendo elas: 1- Durante sua formação acadêmica, você inclusive teve contato com a temática da história e cultura afrodescendente?, 2- Você já ouviu falar da lei federal10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?. Essas duas perguntas possibilitaram a obtenção das respostas expostas no quadro abaixo:

Na primeira pergunta a Professora I respondeu que: “*Sim, eu lembro que teve dois componentes que (pausa na fala) teve dois componentes que eu participei, que eu paguei na Universidade que falava muito essa questão*”. (PROFESSORA I, APÊNDICE), ela mostra que teve contato e afirma a participação em duas cadeiras, mas infelizmente a mesma não falou quais eram, já a Professora II diz que: “*Durante minha formação acadêmica tive contato sim com a cultura afrodescendente*”. (PROFESSORA II, APÊNDICE), essa professora relata que teve contato com a temática da Cultura Afrodescendente, no entanto ela não desenvolve em sua fala, impossibilitando a uma análise mais profunda da situação, já que a mesma não informou se foi desenvolvido em forma de disciplinas acadêmicas ou palestras.

Já a Professora III diz que: “*Sim.*” (PROFESSORA III, APÊNDICE), mostrando um vácuo enorme entre a pergunta e sua resposta, isso nos possibilita pensar que talvez a mesma não tenha conhecimento sobre a temática, devido a essa falta de argumentação sobre o assunto, outra análise sobre essa resposta é que devido a correria do dia a dia, a professora optou por sim, e devido a pergunta não exigir uma explicação ela não respondeu, deixando esse espaço. Ainda falando sobre a primeira questão a Professora IV, fala: “*Sim. Através de um projeto da alpargatas. Foi muito interessante, com vários conhecimento passado para os alunos*”. (PROFESSORA IV, APÊNDICE), essa professora falou que o contato que teve durante a Universidade com a temática Étnico-Racial, foi quando a Empresa Alpargatas realizou um projeto, como foi mostrado a professora não realizou nenhuma especificação, deixando em aberto como?, o por quê? E os fins que se tinha.

Na segunda pergunta a Professora I, fala que: “*Sim já, já ouvi falar*” (PROFESSORA I, APÊNDICE), igualmente a Professora II, que diz: “*Sim, já ouvi falar*” (PROFESSORA II, APÊNDICE), seguido pela Professora III, que diz: “*Sim*” (PROFESSORA III, APÊNDICE) e por fim a Professora IV, que fala: “*Sim, mas na realidade em rede municipal não continuou a ser ministrada*” (PROFESSORA IV, APÊNDICE). Essas respostas, mostraram apenas concordâncias, não tendo algo aprofundado pelo tema, possibilitando ao nosso entender uma falta do domínio perante a lei, isso falando das Professoras I, II e III, já a Professora IV falarei mais à frente.

Na 1º questão, foi observado que as professoras tiveram um contato com a tema, mas que as mesmas não lembram, devido sua falta de aprofundamento no diálogo, já a professora IV, deixou uma certa preocupação devida ela relatar que o seu contato foi através de um projeto realizado por uma empresa de iniciativa privada, mostrando que a universidade não possibilitou em sua formação o contato com esses saberes. Sendo esses saberes, segundo NÓVOA (2000)

É aqui, nesta compreensão do modo como os saberes se organizaram e reorganizaram que reside a essência da formação universitária. Estamos perante um processo longo, que tem uma parte “informativa” (de aquisição dos saberes), mas que tem também

uma dimensão histórica, crítica e, pelo menos na formação pós-graduada, uma dimensão de participação na própria produção de conhecimento científico. (NÓVOA, 2000, p. 135 – 136)

Com isso, entendemos a importância da Universidade para a formação docente, é durante essa formação que adquirimos saberes sobre diversas teorias, todas relevantes para sua futura atuação, e uma temática referente a questões Étnico-Racial é de fundamental importância para os tempos atuais do nosso país.

A 2º questão traz consigo o conhecimento sobre a Lei 10.639/03, nessa questão foi observado que as Professoras I, II, III e IV tem conhecimento sobre a temática, só que a Professora IV relatou que “mas na realidade em rede municipal não continuou a ser ministrada”, mostrando que mesmo com a exigência Federal formulada no ART.26º da Lei 10.639/03, que diz: *Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003)*, elas não são aplicadas pelo município, pelo menos em seu período de atuação, como é mostrado pela própria professora. Isso mostra uma falta de sintonia entre lei e localidade.

2º UNIDADE DE SENTIDO: ATIVIDADES

Ao se pensar no âmbito escola e como estava sendo desenvolvido os projetos que reformulam o âmbito escolar, procuramos conhecer se era trabalhado ou se já tinha sido desenvolvido algum projeto que tivesse correlação com a temática Étnico-Racial, assim foi desenvolvida a questão de número 3, que pergunta: 3- A escola desenvolve algum projeto/evento relacionado a questão da história e cultura afrodescendente?

Através dessa pergunta, foi possível obter varias informações, inicialmente com o relato da Professora I, ela falou que:

“Já houve projeto com relação ao afrodescendente, a gente já desenvolveu, já ouvi e a gente assim dá ênfase nas datas comemorativas que aborda a questão do afrodescendente, já ouvi sim projeto. E até assim, quando fiz o Curso de Pedagogia as professoras sempre diziam que não só nas datas comemorativas, mas sempre abordasse também, e levasse até livros, livros que já fazem algo sobre o afrodescendente. Eu lembro que na Universidade a gente apresentou um trabalho referente aos livros, que era uma pesquisa sobre os livros que trazem imagens das famílias que abordava a questão do afrodescendente, eu lembro bem que a gente procurou livros e levou para Universidade para debater sobre essa questão.”
(PROFESSORA I, APÊNDICE)

Dentro desse relato podemos observar diversos aspectos importantes, a questão da existência de projetos passados, a ênfase em datas comemorativas e elas sendo como uma problemática, já a Professora II, fala que: *“Não, a escola onde estou atuando este ano ela não desenvolve nenhum projeto sobre a cultura afrodescendente não”* (PROFESSORA II,

APÊNDICE), fala da não existência de um projeto na sua escola de atuação. As Professoras III e IV fala apenas: “*Sim*” (PROFESSORA III e IV, APÊNDICE), deixando em aberto suas respostas, isso possibilita entender a falta de convívio com a temática e por fim de sua própria aplicação. Mostrando também que apenas a Professora I teve um convívio com o tema, devido a sua descrição de vivência.

Assim essa unidade de sentido, busca conhecer se é desenvolvida ou não, alguma atividade na instituição de ensino público, pois o mesmo se trata de uma temática de fundamental importância, e pensar em projetos que é relacionado ao tema nos auxilia a obter conhecimentos sobre as diversas dificuldades dentro do sistema de ensino e o que circula o mesmo, segundo BRAGA (2018)

Diante desse contexto e de acordo com a Lei nº 10.639/03 e da Orientação Curricular: expectativas de aprendizagens para a educação étnico racial foi necessário realizar um trabalho sobre a cultura afro brasileira para valorizar a identidade étnica dos alunos negros que sofrem com a discriminação estética e para os alunos brancos aprenderem a conviver e respeitar com as diferenças. (BRAGA, 2018, p. 7 - 8)

BRAGA (2018) fala da importância da Educação Étnico-Racial, e como foi a base para o desenvolvimento dos seus Projetos e Atividades. A partir disso, é importante se pensar em atividades desenvolvidas que possibilite a melhora do relacionamento entre esses diversos públicos, foi observado que dentro do questionário aplicado, que 75% das professoras desenvolveram projetos ou já se relacionaram com alguns, já 25% das professoras que corresponde a Professora II fala que “*Não, a escola onde estou atuando este ano ela não desenvolve nenhum projeto sobre a cultura afrodescendente não*”, mostrando que não se é desenvolvido assuntos correlacionados com o tema dentro desse ano letivo, mas não é possível afirmar se a mesma já participou, pois as informações passada torna isso inconclusivo.

É importante dá destaque a Professora I, onde a mesma fala que “*...já ouvi e a gente assim dá ênfase nas datas comemorativas que aborda a questão do afrodescendente, já ouvi sim projeto*”, a mesma mostra como é desenvolvida as suas práticas dentro do projeto, e informa o desenvolvimento do mesmo é dado em períodos que tem correlação com datas comemorativas dessa cultura. Isso também pode indicar, que a professora não tem conhecimento sobre os dias de comemoração desse público já que a mesma não especifica qual a data. Esse trecho, ainda mostra um certo perigo na simplificação do tema. Sabemos que o ano letivo é curto, se contamos com todas as reuniões e feriados existente, e sabendo da dificuldade que passa nosso processo educacional, se torna curto para se trabalhar apenas a temática Étnico-Racial, mesmo assim é necessário que o docente contorne essa situação já que se trata de uma temática transversal, MUNANGA (2005) traz que

“Conhecer para entender, respeitar e integrar, aceitando as contribuições das diversas culturas, oriundas das várias matrizes culturais presentes na sociedade brasileira, deve ser o objetivo específico da introdução nos currículos do tema transversal Pluralidade Cultural e Educação, que considero universal, pela sua abrangência e importância social”. (MUNANGA, 2005, p. 21)

Assim o professor, necessita conhecer a temática, para que seja possível o seu melhor desenvolvimento, pois o professor sem conhecimento é um profissional sem domínio, e somado ao descaso apresentado pelas Professoras I, II, III e IV por parte do Estado é uma péssima combinação.

2º DIMENSÃO DE ANÁLISE: PEDAGÓGICA

Esta dimensão tem consigo uma enorme importância para o trabalho, já que ela vem mostrar ou deveria mostrar como anda a prática docente, dentro do tema em questão. Para isso, utilizo uma frase de Braga (2018) “*Estabelecer no campo do conhecimento o que será estudado pela turma e que poderá fazer a diferença nas suas trajetórias de vida, exige compromisso e responsabilidade por parte do educador. (p. 17)*”, essa é uma relação de extrema importância, e que deve ser dado o total destaque a prática utilizada pelo mesmo, pois será através dela que o docente passará todo ou apenas um prévio universo de informações. Nesta dimensão será desenvolvido a categoria de análise, denominada de *Prática Docente*.

1º CATEGORIA DE ANÁLISE: PRÁTICA DOCENTE

Esta categoria conta com as duas unidades de sentidos, que foram chamadas de *Metodologia Docente* e *Vivência*. Dentro dessa perspectiva as práticas docentes são de extrema importância para o desenvolvimento das atividades e temáticas que são abordadas, também é necessário investigar como eles estão sendo desenvolvidas já que a própria CALDEIRA (1995) afirma que “*A prática docente é, portanto, resultado de um processo de construção histórica. Nesse processo, alguns elementos dessa prática permanecem, isto é, apresentam uma continuidade histórica, enquanto outros se transformam.*” (p.8). Por isso, é importante saber como anda sendo desenvolvidas essas práticas já que a mesma pode estar reproduzindo um contexto histórico.

1º UNIDADE DE SENTIDO: METODOLOGIA DOCENTE

Esta unidade de sentido é formada por uma questão que busca conhecer como é desenvolvido os trabalhos dentro de sala de aula, se eles possuem material para ser trabalhado

e quais foram seus objetos, assim foi construindo a questão 4- Dentro de sala de aula, é trabalhado algum assunto que envolva a cultura afrodescendente? Há algum material para ser trabalhado dentro de sala de aula? Se sim, quais foram os seus objetivos com a temática e o material usado em sala?.

A Professora I relata as diversas culturas que compõem o Brasil, é importante destacar que o país é formado por diversos grupos sendo alguns deles indígenas, africanos entre outros, fora a miscigenação que resulta do cruzamento desses diversos grupos. Assim, a resposta da Professora I foi,

Como já falei, eu já levei livro Menina Bonita do Laço de Fita, fui e abordei a temática e vi assim um êxito, por que as crianças participaram e gostaram, mostrei a questão da menina do laço de fita né?, acho que é um livro que sempre é principalmente para as crianças, aborda um tema bem legal sobre o afrodescendente e eu pesquisei e levei o livro para as crianças, fiz atividade, que como minha turminha é pequenininha, de colagem, de pintura e foi bastante proveitoso, e sempre quando eu abordo mais a questão da valorização das pessoas, o respeito, o respeito para que os alunos respeite as pessoas e tentar conviver do jeito que cada uma é, é isso que eu sempre repasso para o meus alunos, o objetivo maior, que é o respeito que deve ter um pelo outro dessa forma. É como o Brasil é multicultural, tem muita cultura e aquela quantidade, a gente aproveita o maior possível para falar assim da questão cultural né?, De valorizar e respeitar cada um, cada um tem seu modo de vida é isso que eu acho importante para a gente passar para os alunos a questão da convivência e mesmo assim hoje a gente observa que tem muitas valorização dos afrodescendentes né?. Que a gente vai buscar que é as nossas raízes, que vieram do afrodescendente, e o que eles contribuíram muito para o Brasil né?, No geral é isso que a gente tem que tentar, apesar de que a gente ainda ver muito assim rejeição né?, A gente sempre sempre depara com agressão, e às vezes uma violência com as pessoas negras né?, Mas é como se diz é, é como dizia o professor Luís Tomás 'temos que desmistificar isso' né isso? (PROFESSORA I, APÊNDICE)

Esse reconhecimento por parte da profissional, mostra o quanto a educação vem avançando, e obtendo resultados prósperos, pois o reconhecimento por parte desse profissional é a possibilidade de mudar a educação. Dentro de sua fala, podemos observa a sua preocupação em desenvolver o respeito, algo fundamental para a construção de uma sociedade que se preocupe com o próximo, já a Professora II falou que:

Trabalho sim em sala de aula a cultura afrodescendente, através de contação de história, é de pesquisa sobre a cultura afrodescendente, recorte de livros para eles fazerem trabalhos em sala de aula, e também dou em fazer nas datas comemorativas, mostrando a eles a cultura, as crenças, as religiosidades, as danças e tudo que envolve a cultura afrodescendente. (PROFESSORA II, APÊNDICE)

Conforme as Professoras I e II, ambas desenvolvem as atividades partindo de livros, mostrando o desenvolvimento de material relacionado com a Inclusão da temática Étnico-Racial, já a Professora III fala: “*Sim e conteúdos não temos, sempre temos que recorrer a internet para pegar vídeos, livros e etc*”. (PROFESSORA III, APÊNDICE), essa professora demonstra a falta de material tendo que recorrer a pesquisa na internet, por fim, a Professora IV, diz que: “*Sim, não em forma de projeto, mas no mês de novembro dia da negritude. Sim,*

através de leituras informativas, trabalho ilustrados debate”. (PROFESSORA IV, APÊNDICE), essa fala que desenvolve no mês de novembro, mostrando uma que se prende a datas específicas para seu desenvolvimento.

Nesta unidade de sentido se fala da metodologia docente, sendo ela de fundamental importância para a construção da aprendizagem em sala de aula. Para isso, é necessário refletir sobre a mesma, já que ela possui vários conceitos e diversos pontos de partida, para isso iremos partir do conceito dado por MARCONI e LAKATOS (2007), em que dizem

[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com a maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 83)

Por se tratar de um termo técnico da palavra método, é necessário destacar que estamos levando em conta, as questões de reprodução de informações que possui um sistema comprovado cientificamente, onde o mesmo possui objetivos, didática e resultados comprovados. É preciso deixar claro que esse termo quando é colocado em prática, se torna por meios de atividades, a possibilidade de passar de forma segura e se possível real da construção do conhecimento. Por fim, é através do método que pegamos um assunto de nossa realidade e trabalhamos dentro de sala de aula.

Dentro desses diálogos retirados da entrevista, foi possível observar que todas professoras desenvolvem atividades com seus alunos, é importante destacar que a Professora III fala *“Sim e conteúdos não temos, sempre temos que recorrer a internet para pegar vídeos, livros e etc”*, segundo a mesma ela precisa pesquisa em vídeos da internet ou em livros da mesma, para poder se trabalhar em sala, pois os livros direcionados a sua turma, não se tem a temática em questão, pelo menos é o que fica entendido já que ela precisa buscar por material. Assim fica evidente a falta de materiais adequado para o desenvolvimento do tema, que por sua vez necessita de uma acolhida caracterizada como mínima para seu desenvolvimento. Já que na maioria das vezes os materiais didáticos só trazem a história da chegada dos negros ao Brasil.

A Professora I mostra em sua fala como era desenvolvido, ela informa que: *“...fiz atividade, que como minha turminha é pequenininha, de colagem, de pintura e foi bastante proveitoso, e sempre quando eu abordo mais a questão da valorização das pessoas...”*, mostrando assim, uma organização para o desenvolvimento com seu nível de alunado, algo que é importante, pois em cada nível de ensino é necessária uma sensibilidade com o desenvolvimento da criança.

2º UNIDADE DE SENTIDO: VIVÊNCIAS

Está unidade de sentido busca analisar, a vivência do professor, dentro dessa vivência busca-se conhecer se já presenciaram algum ato de racismo, dessa forma foi desenvolvida a questão 5, que pergunta: 5- Já presenciou algum ato de racismo, tanto dentro como fora do ambiente escolar? Caso sim, como agiu?.

A parti da pergunta anterior, e buscando conhecer a vivência de cada uma perante a atos de racismos, foi possível obter a seguinte resposta da Professora I, que relata:

Sim já presenciei, às vezes a gente vê até mesmo aquela questão né?, “só podia ser esse negro” né?, a gente às vezes se depara com alguém que diz “só podia ser esse negro”(ar de riso). eu cheguei a um determinado lugar que uma professora estava dizendo assim “menina não aguento mais esse negro, oh menino danado, oh menino isso e aquilo outro”, daí eu dizia uma coisa “é você nem pode xingar assim esse menino, porque além dele ser aluno nosso, ele é aluno ele é pessoa, e você sabia que ele pode entrar com um processo contra você sobre o racismo?”, daí essa pessoa disse, “não mulher, eu digo assim brincando”, daí eu disse “que questão de denegrir a imagem das pessoas por ter raiva ou denegrir a imagem por conta da pele da B.O.” eu disse dessa forma a ela (ar de riso). Ela depois disse não, e mudou a conversa, eu creio que ela sentiu que estava errada, aí disse “não mulher, não disse isso assim não, foi na hora da raiva”, daí falei “mas a gente tem que observa, porque a gente já passou por uma formação e sabe muito bem que não devemos (interrompida por terceira pessoa) falar essas coisas não, porque o que a gente aprendeu na Universidade, é que devemos valorizar no momento que a gente denegrir a imagem de uma pessoa, principalmente pela cor, aí a gente está é disseminando o racismo. (PROFESSORA I, APÊNDICE)

Nesse relato, foi possível observa práticas preconceituosas, sendo desenvolvida por uma professora, o pior que dentro de uma instituição de ensino, contra um aluno, já a Professora II, informa que:

Sim, já presenciei dentro de mim é a própria sala de aula, de aluno para aluno em cheguei e conversei não só com os envolvidos, mas também com toda turma e expliquei para eles que cada um tem seu tom de pele, e que devemos respeitar um ao outro e que isso era um ato de racismo, que isso não deve existir, isso não pode acontecer eu quero ver disso já dei uma aula, falando sobre a cultura afrodescendente e a partir desse momento não se repetiu mas dentro de minha sala de aula, aconteceu o respeito um para o outro e Graças a Deus não se repetiu mais. (PROFESSORA II, APÊNDICE)

A Professora II, relata um pouco de como se deu a vivência em sala de aula, na qual a mesma presenciou o desenvolvimento de atos preconceituosos e interveio mediante a situação, por sua vez a Professora III, fala que: “*Sim presenciei conversas, argumentar com o indivíduo explicando que sua atitude errada. Caso necessário denunciar para que as pessoas respondem judicialmente, pois racismo é crime*”. (PROFESSORA III, APÊNDICE), por fim, a Professora IV, fala que: “*Sim presenciei conversas, argumentar com o indivíduo explicando que sua atitude errada. Caso necessário denunciar para que as pessoas respondem judicialmente, pois racismo é crime*” (PROFESSORA IV, APÊNDICE). Ambas as

Professoras III e IV, não especificaram as suas vivências, mostrando um espaço entre suas falas e a realidade.

Nesta unidade de sentido, iremos falar sobre as questões das vivências, pois esse é um momento muito conturbado onde o professor se encontra com a prática e busca na teoria, ideias que possam ajudar na solução de problemas encontrados dentro de sala de aula. Nesse momento pode acontecer diversas situações, que apenas o profissional da educação conseguirá administrar, pois todo trabalho é digno, mas o trabalho que não é feito por vontade própria ocasiona uma vivência desgastante, FREITAS e FACAS (2013) fala que

O trabalho, quando não proporciona ao trabalhador a garantia de sobrevivência e a construção de sua identidade, pode resultar em sofrimento patológico, e este, se não for enfrentado adequadamente, pode levar ao adoecimento. (FREITAS E FACAS, 2013, p. 8)

Nesta análise em questão, falarei sobre os Atos de Racismos dentro ou fora de sala de aula. Isso possibilita falar sobre os Atos de Racismo, que por sua vez foi apresentado por todas as professoras que participaram, mostrando assim a força dessa ação, mesmo perante toda a organização, repressão por parte do governo e medidas disciplinares para que as pratiquem.

Dentro dessa entrevista foi possível obter informações que trazem grandes preocupações, a Professora I fala sobre o ato de racismo praticado por uma docente, a mesma relata que “[...] eu cheguei a um determinado lugar que uma professora estava dizendo assim “menina não aguento mais esse negro, oh menino danado, oh menino isso e aquilo outro[...]”]. Isso mostra o quanto nossa Educação anda doente, pois mesmo sabendo de todos os erros cometidos, como esse ato por mais simples que pareça, ainda é realizado por uma pessoa que diz ser um profissional da educação, um formador de cidadãos e cidadãs, que está para auxiliar a formação do caráter, mas o mesmo não possui um caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao repensarmos toda trajetória histórica do povo afro-brasileiro, observamos uma degradação a esse público, hoje é entendido que erros foram cometidos, e que devemos tentar reparar esse dano. Mesmo assim, as reparações são mínimas quando falamos de educação, pois o sistema que deveria tentar manter as crianças dentro de sala de aula, não possibilita que isso ocorra como deveria. E quando a família dessas crianças, não se encontra em áreas carentes da sociedade e conseguem mantê-las dentro da escola, o sistema vem e massacra essas crianças, com professores mal preparados, onde muitas das vezes não consegue dominar sua turma perante um ato de racismo, cometidos por adultos ou algumas das vezes pelo(a) próprio(a) professor/a, como foi observado durante as entrevistas.

Nosso sistema de ensino, infelizmente ainda não abraçou as causas sociais e é comum se ouvir palavras pejorativas, no qual vão desconstruindo a imagem da população afro-brasileira. É importante destacar, que com todas as implementações por parte do Estado, nada adianta alterar currículo ou estruturar documentos belíssimos sobre Educação Étnico-Racial, se não tem como objetivo melhorar todo o espaço escolar, pois é necessário um espaço bom para se ter um currículo melhor.

Também seria importante, rever todos esses profissionais, que atuam no sistema de ensino, pois em pleno século XXI escutar “brincadeiras” de mau gosto, como foi comentada pela Professora I é um absurdo total. Então o sistema deve possibilitar uma educação para todos e com respeito a todos, pois como é comentado nos diversos documentos oficiais, o Estado reconhece que errou durante a construção histórica e necessita reparar os erros cometidos contra esse público.

REFERÊNCIAS

BARROS, Surya Pombo de. Escravos, libertos, filhos de africanos livres, não livres, pretos, ingênuos: negros nas legislações educacionais do XIX. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 591-605, jul./set. 2016. Link: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201609141039>

BRAGA, Cristiane da Silva. O papel da escola na desconstrução do racismo. – 2. Ed. -São Paulo: EDICON, 2018. 64 p. : il. ; 21 cm. (Aretê ; 4)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – 2ª versão. SEB/MEC, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>

BRASIL, Ministério Educação. Programa Ética e Cidadania : construindo valores na escola e na sociedade : relações étnico-raciais e de gênero / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP) , equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 4 v. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado Conteúdo: módulo 4: Inclusão Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2009-pdf/2182-4-inclusao-relacoes-pdf/file#:~:text=A%20demanda%20por%20repara%C3%A7%C3%B5es%20visa,de%20branqueamento%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%2C%20de>

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Lei 10.639/03 promulgada em 9 de janeiro de 2003**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm > Acesso: 02/12/2019.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana. **Cadernos de pesquisa**, n. 95, p. 05-12, 1995.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, Ano 21, v. 2, n. 38, p. 12-23, 1999.

DCNs, Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004. P. 1 – 35.

DE FREITAS, Lêda Gonçalves; FACAS, Emílio Peres. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 13, n. 1, p. 7-26, 2013.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. 17ª.ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

GOMES, Nilma Lino. O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: SABERES CONSTRUÍNDOS NAS LUTAS POR EMANCIPAÇÃO. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento Negro e Educação**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro Sept/Dec 2000. P.134-158. Acesso:10/08/2020. Link: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000300009&script=sci_arttext

GONÇALVES, L. A., (1997). Le mouvement noir au Brésil. Lille: Presses Universitaires du Septentrion.

GUEDES, Elocir; NUNES, Pâmela; ANDRADE, Tatiane de. **O uso da lei 10.639/03 em sala de aula**. Revista Latino-Americana de História, ISSN-e 2238-0620, Vol. 2, Nº. 6 – Agosto de 2013 (Exemplar dedicado a: Formação de Professores de História), págs. 421-430. Disponível em: [file:///D:/users/user/Downloads/Dialnet-OUsoDaLei1063903EmSalaDeAula-6238692%20\(1\).pdf](file:///D:/users/user/Downloads/Dialnet-OUsoDaLei1063903EmSalaDeAula-6238692%20(1).pdf) Acesso em: 12/05/2021

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação / Bruno Taranto Malheiros. – Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2.ed.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas 2007.

MUNANGA, Kabengele. **SUPERANDO O RACISMO NA ESCOLA. 2º ed.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 204.

NÓVOA, Antônio. Universidade e formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, p. 129-138, 2000.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. 1º Ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Frei David. Sete Atos Oficiais que Decretaram a Marginalização do Povo no Brasil. EDUCAFRO, São Paulo [s.d.]. p.25-30.

SOUZA, Alice Moraes Rego de; GIORGI, Maria Cristina; ALMEIDA, Fabio Sampaio de. UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA BNCC ANTES E DEPOIS DO GOLPE DE 2016: EDUCAÇÃO PARA O COMBATE ÀS DISCRIMINAÇÕES? Cad. Letras UFF, Niterói, v. 29, n. 57, p. 97-116, 2º semestre 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/cadletrasuff.2018n57a616>

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO**

Professor(a):

Instituição de Ensino:

Instituição de Formação:

Ano de Formação:

Graduação (s):

Tempo de atuação:

1- Durante sua formação acadêmica, você teve contato com a temática da história e cultura afrodescendente?

2- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?

3- A escola desenvolve algum projeto/evento relacionado a questão da história e cultura afrodescendente?

4- Dentro de sala de aula, é trabalhado algum assunto que envolva a cultura afrodescendente? Há algum material para ser trabalhado dentro de sala de aula? Se sim, quais foram os seus objetivos com a temática e o material usado em sala?

5- Já presenciou algum ato de racismo, tanto dentro como fora do ambiente escolar? Caso sim, como agiu?

ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

Quadro 1- Transcrição da 1ª entrevista

IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA I	
<p>PERFIL: Entrevista com professora da rede municipal de ensino da Cidade de Cuitegi-PB, sobre a abordagem da lei 10.639/03.</p> <p>Formação: Curso Técnico do Magistério realizado no Centro Educacional Osmar de Aquino localizado na Cidade de Guarabira-PB, também possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba localizado em Guarabira.</p> <p>Atuação: 20 anos, que leciona no fundamental.</p>	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Durante sua formação acadêmica, você inclusive teve contato com a temática da história e cultura afrodescendente?	Sim, eu lembro que teve dois componentes que (pausa na fala) teve dois componentes que eu participei, que eu paguei na Universidade que falava muito essa questão.
2- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Sim já, já ouvi falar.
3- A escola desenvolve algum projeto/evento relacionado a questão da história e cultura afrodescendente?	Já houve projeto com relação ao afrodescendente, a gente já desenvolveu, já ouvi e a gente assim dá ênfase nas datas comemorativas que aborda a questão do afrodescendente, já ouvi sim projeto. E até assim, quando fiz o Curso de Pedagogia as professoras sempre diziam que não só nas datas comemorativas, mas sempre abordasse também, e levasse até livros, livros que já fazem algo sobre o afrodescendente. Eu lembro que na Universidade a gente apresentou um trabalho referente aos livros, que era uma pesquisa sobre os livros que trazem imagens das famílias que abordava a questão do afrodescendente, eu lembro bem que a gente procurou livros e levou para Universidade para debater sobre essa questão.
4- Dentro de sala de aula, é trabalhado algum assunto que envolva a cultura afrodescendente? Há algum material para ser trabalhado dentro de sala de aula? Se sim, quais foram os seus objetivos com a temática e o material usado em sala?	Como já falei, eu já levei livro Menina Bonita do Laço de Fita, fui e abordei a temática e vi assim um êxito, por que as crianças participaram e gostaram, mostrei a questão da menina do laço de fita né?, acho que é um livro que sempre é principalmente para as crianças, aborda um tema bem legal sobre o afrodescendente e eu pesquisei e levei o livro para as crianças, fiz atividade, que como minha turminha é pequenininha, de colagem, de pintura e foi bastante proveitoso, e

	<p>sempre quando eu abordo mais a questão da valorização das pessoas, o respeito, o respeito para que os alunos respeite as pessoas e tentar conviver do jeito que cada uma é, é isso que eu sempre repasso para o meus alunos, o objetivo maior, que é o respeito que deve ter um pelo outro dessa forma. É como o Brasil é multicultural, tem muita cultura e aquela quantidade, a gente aproveita o maior possível para falar assim da questão cultural né?, De valorizar e respeitar cada um, cada um tem seu modo de vida é isso que eu acho importante para a gente passar para os alunos a questão da convivência e mesmo assim hoje a gente observa que tem muitas valorização dos afrodescendentes né?. Que a gente vai buscar que é as nossas raízes, que vieram do afrodescendente, e o que eles contribuíram muito para o Brasil né?, No geral é isso que a gente tem que tentar, apesar de que a gente ainda ver muito assim rejeição né?, A gente sempre sempre depara com agressão, e às vezes uma violência com as pessoas negras né?, Mas é como se diz é, é como dizia o professor Luís Tomás 'temos que desmistificar isso' né isso?</p>
<p>5- Já presenciou algum ato de racismo, tanto dentro como fora do ambiente escolar? Caso sim, como agiu?</p>	<p>Sim já presenciei, às vezes a gente vê até mesmo aquela questão né?, “só podia ser esse negro” né?, a gente às vezes se depara com alguém que diz “só podia ser esse negro”(ar de riso). eu cheguei a um determinado lugar que uma professora estava dizendo assim “menina não aguento mais esse negro, oh menino danado, oh menino isso e aquilo outro”, daí eu dizia uma coisa “é você nem pode xingar assim esse menino, porque além dele ser aluno nosso, ele é aluno ele é pessoa, e você sabia que ele pode entrar com um processo contra você sobre o racismo?”, daí essa pessoa disse, “não mulher, eu digo assim brincando”, daí eu disse “que questão de denegrir a imagem das pessoas por ter raiva ou denegrir a imagem por conta da pele da B.O.” eu disse dessa forma a ela (ar de riso). Ela depois disse não, e mudou a conversa, eu creio que ela sentiu que estava errada, aí disse “não mulher, não disse isso assim não, foi na hora da raiva”, daí falei “mas a gente tem que observa, porque a gente já passou por uma formação e sabe muito bem que não devemos (interrompida por terceira pessoa) falar essas coisas não, porque o que a</p>

	gente aprendeu na Universidade, é que devemos valorizar no momento que a gente denegrir a imagem de uma pessoa, principalmente pela cor, aí a gente está é disseminando o racismo.
--	--

Quadro 2- Transcrição da 2ª entrevista

<p>IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA II PERFIL: Entrevista com professora da rede municipal de ensino da Cidade de Cuitegi-PB, sobre a abordagem da lei 10.639/03. Formação: Licenciatura em Pedagogia. Atuação: 6 anos de atuação na área..</p>	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Durante sua formação acadêmica, você teve contato com a temática da história e cultura afrodescendente?	Durante minha formação acadêmica tive contato sim com a cultura afrodescendente.
2- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Sim, já ouvi falar.
3- A escola desenvolve algum projeto/evento relacionado a questão da história e cultura afrodescendente?	Não, a escola onde estou atuando este ano ela não desenvolve nenhum projeto sobre a cultura afrodescendente não.
4- Dentro de sala de aula, é trabalhado algum assunto que envolva a cultura afrodescendente? Há algum material para ser trabalhado dentro de sala de aula? Se sim, quais foram os seus objetivos com a temática e o material usado em sala?	Trabalho sim em sala de aula a cultura afrodescendente, através de contação de história, é de pesquisa sobre a cultura afrodescendente, recorte de livros para eles fazerem trabalhos em sala de aula, e também dou em fazer nas datas comemorativas, mostrando a eles a cultura, as crenças, as religiosidades, as danças e tudo que envolve a cultura afrodescendente.
5- Já presenciou algum ato de racismo, tanto dentro como fora do ambiente escolar? Caso sim, como agiu?	Sim, já presenciei dentro de mim é a própria sala de aula, de aluno para aluno em cheguei e conversei não só com os envolvidos, mas também com toda turma e expliquei para eles que cada um tem seu tom de pele, e que devemos respeitar um ao outro e que isso era um ato de racismo, que isso não deve existir, isso não pode acontecer eu quero ver disso já dei uma aula, falando sobre a cultura afrodescendente e a partir desse momento não se repetiu mas dentro de minha sala de aula, aconteceu o respeito um para o outro e Graças a Deus não se repetiu mais.

Quadro 3- Transcrição da 3ª entrevista

IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA III PERFIL: Entrevista com professora da rede municipal de ensino da Cidade de Cuitegi-PB, sobre a abordagem da lei 10.639/03. Formação: Licenciatura em Pedagogia. Atuação: 20 anos de atuação na área..	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Durante sua formação acadêmica, você teve contato com a temática da história e cultura afrodescendente?	Sim.
2- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Sim.
3- A escola desenvolve algum projeto/evento relacionado a questão da história e cultura afrodescendente?	Sim.
4- Dentro de sala de aula, é trabalhado algum assunto que envolva a cultura afrodescendente? Há algum material para ser trabalhado dentro de sala de aula? Se sim, quais foram os seus objetivos com a temática e o material usado em sala?	Sim e conteúdos não temos, sempre temos que recorrer a internet para pegar vídeos, livros e etc.
5- Já presenciou algum ato de racismo, tanto dentro como fora do ambiente escolar? Caso sim, como agiu?	Sim presenciei conversas, argumentar com o indivíduo explicando que sua atitude errada. Caso necessário denunciar para que as pessoas respondem judicialmente, pois racismo é crime.

Quadro 4- Transcrição da 4ª entrevista

<p>IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA IV PERFIL: Entrevista com professora da rede municipal de ensino da Cidade de Cuitegi-PB, sobre a abordagem da lei 10.639/03. FORMAÇÃO: Magistério na Rede Municipal de Ensino na cidade de Guarabira, e Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba. ATUAÇÃO: 25 anos, sendo 22 anos em escolas públicas e 3 anos em escolas particulares.</p>	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1- Durante sua formação acadêmica, você teve contato com a temática da história e cultura afrodescendente?	Sim. Através de um projeto da alpargatas. Foi muito interessante, com vários conhecimento passado para os alunos.
2- Você já ouviu falar da lei federal 10.639/03 (A lei que prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas do ensino básico)?	Sim, mas na realidade em rede municipal não continuou a ser ministrada
3- A escola desenvolve algum projeto/evento relacionado a questão da história e cultura afrodescendente?	Sim,
4- Dentro de sala de aula, é trabalhado algum assunto que envolva a cultura afrodescendente? Há algum material para ser trabalhado dentro de sala de aula? Se sim, quais foram os seus objetivos com a temática e o material usado em sala?	Sim, não em forma de projeto, mas no mês de novembro dia da negritude Sim, através de leituras informativas, trabalho ilustrados debate